

749 - INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORAS NA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL -

Debora Gambary Freire (Educação Física, Faculdades Integradas de Bauru, Bauru), Gabriele Cavalcanti de Macedo (Educação Física, Faculdades Integradas de Bauru, Bauru), Adriana Inês de Paula (Educação Física, Faculdades Integradas de Bauru, Bauru), Marli Nabeiro (Faculdades de Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Bauru) - deboragambary@yahoo.com.br

Introdução: Paralisia cerebral (PC) é um transtorno da postura e do movimento, decorrente de uma lesão cerebral não progressiva. Manifesta-se antes dos três anos de idade e caracteriza-se por limitações nas atividades funcionais levando a distúrbios de motricidade, tônus e postura. Pessoas com PC podem apresentar desvios de postura, assimetrias e espasticidade, que tem sido tratada de diversas formas e uma delas é a equoterapia, conceitua pela ANDE (2007) como “método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar aplicada nas áreas de saúde e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais.” A equoterapia tem se mostrado eficiente ao praticante com PC pois propicia benefícios como melhora da organização e consciência corporal, equilíbrio, ajuste tônico muscular, desempenho funcional e alinhamento postural. Entretanto, poucos são os locais que realizam e investigam essa terapia. **Objetivos:** Avaliar o desempenho de habilidades motoras de uma criança com PC. **Métodos:** Para tanto, participou do estudo uma criança do sexo feminino de nove anos de idade, com PC espástica diplérgica que foi submetida a oito sessões de equoterapia, uma vez por semana, com duração de 30 minutos. Essa pesquisa foi desenvolvida junto ao Projeto de Extensão “Equomandala” com organização da UNESP e FIB de Bauru. Elaboramos e aplicamos uma lista de checagem que possibilitou uma avaliação longitudinal da postura, interação praticante-terapeuta, interação praticante-animal e estados de ânimo da participante. As sessões foram filmadas por uma câmera de vídeo digital Sony Handycam DCR-HC52 e a partir desses registros a responsável da sessão, autora desse trabalho, avaliou e classificou a performance da participante dentro dos itens propostos. **Resultados:** Os resultados obtidos na análise do alinhamento postural possibilitou constatar melhora do posicionamento da cabeça e endireitamento do tronco a partir da terceira sessão. Os segmentos cintura escapular e cintura pélvica apresentaram desempenho que variou entre performance severa e moderada e o controle de tônus muscular que nas primeiras sessões apresentava performance ruim a partir da terceira sessão evoluiu para regular. Verificamos que após a terceira sessão a participante respondeu aos estímulos batendo palma e aumentou o contato com o animal após diminuir a insegurança. De maneira geral os dados obtidos permitiram observar melhora qualitativa na postura e nos comportamentos interativos e emocionais ao longo das sessões de equoterapia.